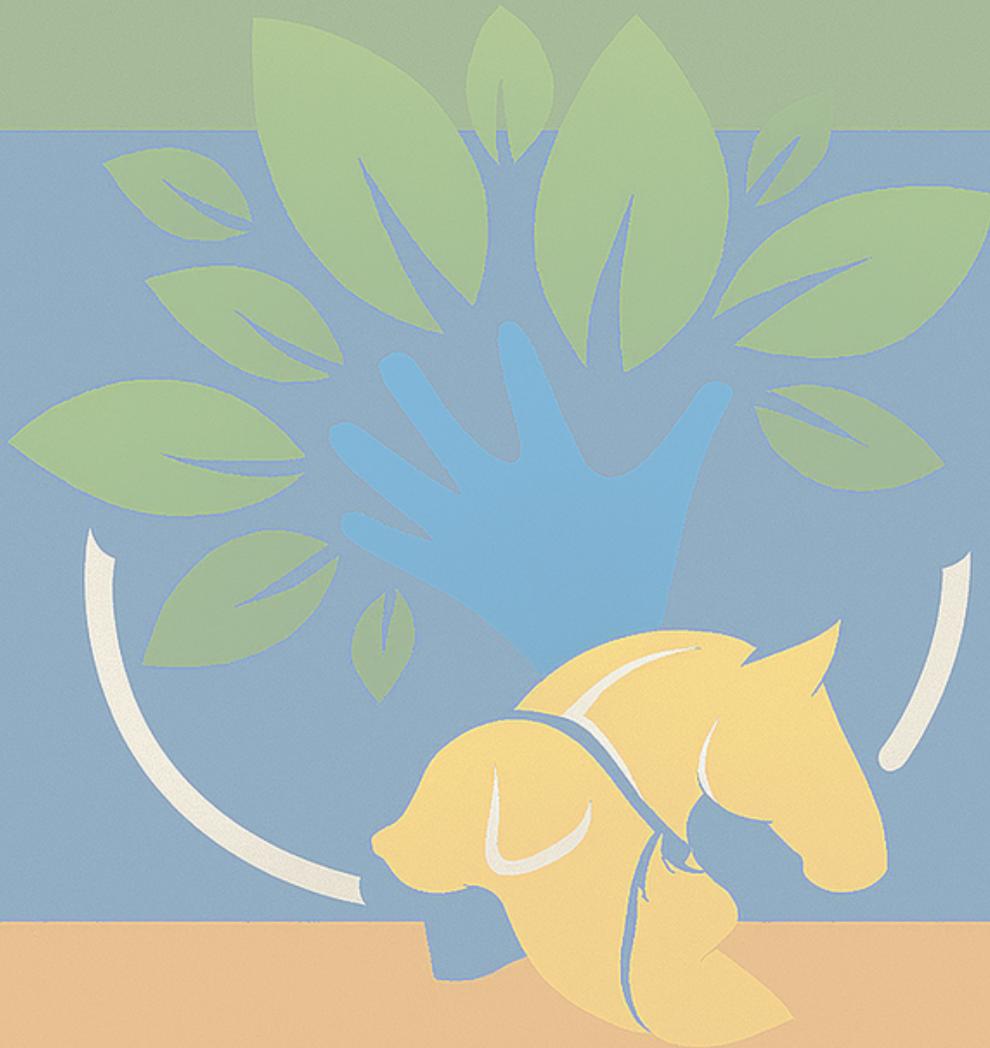


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



RAIVA

2025

INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA

Raiva

Nº 6

Agosto de 2025



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2025 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884949>

ISBN: 978-65-01-62865-3

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Este documento foi elaborado durante as atividades do EPISUS Fundamental Uma Só Saúde

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração

Karyston Adriel Machado da Costa

Janine Ferra Vieira de Almeida

Melissa Amin

Sandra Regina Goulart

Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias

Natalia Mendonça Lopes

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - DIRETORIA TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - UNESP - FCA - LAGEADO - BOTUCATU (SP)

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: raiva [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Juliana Heloísa Pinê Américo-Pinheiro. - Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), 2025
10 p. : fot. color. - (Informações em Saúde Única ; 6)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informaticos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-63033-5

1. Saúde única. 2. Vigilância em saúde. 3. Prevenção.
I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Américo-Pinheiro, Juliana Heloísa Pinê. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde do Mato Grosso do Sul.

CDD 23. ed. (614.563)

Ana Lucia G. Kempinas (bibliotecária responsável) CRB8 7310



**COORDENADORIA DE
SAÚDE ÚNICA**
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

RAIVA

Introdução

A raiva é uma doença muito grave que pode atingir tanto pessoas quanto animais, e que quase sempre leva à morte se não for tratada rapidamente. Ela é causada por um vírus que ataca o sistema nervoso e é transmitida principalmente pela saliva de animais infectados, através de mordidas, arranhões ou até lambidas.

É uma doença de notificação compulsória no Brasil, ou seja, todos os casos suspeitos ou confirmados devem ser informados às autoridades de saúde. É 100% prevenível com vacinação adequada de animais e atendimento imediato às pessoas expostas.

Somente os mamíferos (animais que mamam quando filhotes) podem transmitir e desenvolver a doença. No Brasil, existem cinco variantes do vírus da raiva, que circulam entre diferentes espécies.

- Nas cidades, os cães e gatos são as principais fontes de infecção para as pessoas.
- No meio rural, animais como bois, cavalos, cabras e ovelhas também podem ser infectados e transmitir o vírus.
- Em áreas de mata e regiões rurais, vários animais silvestres podem transmitir a doença, mas o morcego tem papel de destaque, especialmente o morcego-vampiro, que se alimenta de sangue.

O avanço do desmatamento, das queimadas e das mudanças no ambiente faz com que os morcegos e outros animais transmissores saiam de seus habitats e se aproximem de áreas onde vivem pessoas e animais domésticos. Isso aumenta o risco de contato e facilita a disseminação do vírus para novas regiões.

A raiva é uma doença prevenível com vacinação de animais e atendimento médico imediato após qualquer possível exposição, mas continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, exigindo atenção constante.

Transmissão

A raiva é transmitida quando a saliva de um animal infectado entra no corpo da pessoa ou de outro animal, geralmente por mordida, arranhão ou lambida em feridas abertas ou mucosas

(como boca, olhos e nariz).

Depois que entra no organismo, o vírus da raiva se multiplica no local da entrada e segue pelos nervos até chegar ao cérebro. A partir do cérebro, o vírus se espalha para outras partes do corpo, incluindo as glândulas salivares, permitindo que o animal infectado continue transmitindo a doença até a sua morte.

A forma de transmissão varia de acordo com o ambiente:

- ✓ Nas cidades, a principal fonte de infecção para as pessoas são os cães não vacinados. Gatos também podem transmitir a doença, assim como morcegos.
- ✓ Nas áreas rurais, o risco aumenta com a presença de morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue), que mordem animais como bois, cavalos, cabras e ovelhas, transmitindo o vírus.
- ✓ Nas áreas de floresta, além dos morcegos, outros mamíferos silvestres como lobos-guará, raposas, saguis e guaxinins podem ser transmissores.

Entre os morcegos, o *Desmodus rotundus* (Figura 1), conhecido como morcego-vampiro, é um dos principais responsáveis pela transmissão da raiva em áreas rurais no Brasil, especialmente quando há desequilíbrio ambiental causado por desmatamento, queimadas ou mudanças no uso da terra, que fazem esses animais se deslocarem em busca de alimento.

Figura 1. Morcego *Desmodus rotundus*



Fonte: Michelle Delaloye, 2024

Vale lembrar que todos os mamíferos podem ser infectados e transmitir a raiva, e que qualquer contato suspeito com saliva de animal deve ser avaliado por um profissional de saúde o mais rápido possível para iniciar medidas preventivas.

Em casos raros, a raiva pode ser transmitida por transplante de órgãos ou tecidos de um doador infectado, mas esses eventos são extremamente raros.

Sinais clínicos

Em seres humanos:

- ✓ A doença apresenta duas formas clínicas principais: a raiva furiosa, caracterizada por agitação e agressividade, e a raiva parálitica, que causa fraqueza muscular e paralisia.
- ✓ Os primeiros sinais da raiva são muito parecidos com os de outras doenças: febre, dor de cabeça, náusea e irritabilidade.
- ✓ Com o tempo, a doença se agrava, causando agitação, espasmos musculares, dificuldade para engolir, medo de água (hidrofobia), e pode levar ao coma e à morte em poucos dias.

Em animais:

- ✓ Os sintomas também variam.
- ✓ Bois e vacas podem ficar isolados, com dificuldade para se movimentar (andar cambaleando) e engolir.
- ✓ Cães e gatos infectados ficam agitados e agressivos, ou até mesmo com sinais de paralisia.
- ✓ Morcegos têm dificuldade para voar e podem apresentar mudanças de comportamento, como voar durante o dia.

Diagnóstico

Em seres humanos e animais:

- ✓ Para o diagnóstico de confirmação da raiva, é necessário realizar exames laboratoriais, além de avaliar o histórico de contato ou exposição a risco com animais infectados.
- ✓ Nos animais, o diagnóstico pode ser confundido com outras doenças, como intoxicações ou picadas de cobras.

Tratamento

Até hoje, não há cura eficaz para a raiva depois que os sintomas aparecem. Por isso, a vacinação e os cuidados imediatos após exposição são fundamentais para evitar a morte.

Prevenção e controle

Para seres humanos:

- ✓ Vacinação pré-exposição para pessoas com risco ocupacional (veterinários, trabalhadores de campo, pesquisadores que lidam com animais, espeleólogos etc.).

- ✓ Vacinação pós-exposição (após mordida, arranhão ou lambida suspeita), conforme orientação médica.
- ✓ Lavar imediatamente a ferida com água corrente e sabão neutro por, no mínimo, 15 minutos.
- ✓ Procurar atendimento médico imediato em unidade de saúde para avaliação e início do protocolo de prevenção.
- ✓ Evitar contato com animais silvestres e domésticos desconhecidos ou que apresentem comportamento anormal.
- ✓ Educação em saúde sobre riscos, formas de transmissão e importância da vacinação.
- ✓ Uso de equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais que manipulam animais potencialmente infectados.

Para animais:

- ✓ Vacinação anual de cães e gatos contra raiva.
- ✓ Vacinação de herbívoros (bois, cavalos, cabras, ovelhas) em áreas de risco.
- ✓ Manter os animais sob supervisão, evitando que circulem livremente em áreas com risco de contato com morcegos ou animais silvestres.
- ✓ Notificar imediatamente aos órgãos de saúde animal casos suspeitos ou confirmados de raiva animal.
- ✓ Isolar o animal até avaliação por profissional habilitado e não abandonar o animal suspeito, evitando riscos a outras pessoas e animais.

Medidas ambientais:

- ✓ Controle de populações de morcegos-vampiros em áreas rurais, feito exclusivamente por equipes treinadas.
- ✓ Preservação de habitats naturais, evitando desmatamento e queimadas que desloquem animais silvestres.
- ✓ Fechamento ou proteção de abrigos de morcegos em áreas próximas a residências e currais, quando indicado.
- ✓ Controle do acesso de morcegos a abrigos de animais domésticos, como estábulos e galpões, por meio de telas e fechamento de frestas.
- ✓ Monitoramento epidemiológico da raiva em áreas urbanas e rurais para identificar focos e direcionar ações.

ATENÇÃO:

Se for agredido por algum animal suspeito procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa!

Em caso de animais suspeitos, informar o Centro de Controle de Zoonoses ou a IAGRO!

Referências

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009. Brasília: Mapa/ACS, 2009a. 124 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, Caderno 13).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Raiva humana. [Internet], 2024. [citado em out. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de diagnóstico laboratorial da raiva. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 108 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de tratamento da raiva humana no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 40 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 (recurso eletrônico). 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 (recurso eletrônico). 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6ed_v3.pdf.
- DELALOYE, M. Common Vampire Bat (*Desmodus rotundus*). [fotografia]. iNaturalist, 21 set. 2024. Disponível em: <https://www.inaturalist.org/observations/246259780>. Acesso em: 12 maio 2025.
- GOMES, A. P. et al. Raiva humana. Revista Brasileira de Clínica Médica de São Paulo, v. 10, n. 4, p. 334-340, jul./ago. 2012.
- KOTAIT, I.; CARRIERI, M. L.; TAKAOKA, N. Y. Raiva: aspectos gerais e clínicos. (Manuais, 8). São Paulo: Instituto Pasteur, 2009. 49 p.
- LIMA, F. G.; GAGLIANI, L. H. Raiva: aspectos epidemiológicos, controle e diagnóstico laboratorial. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 22, p. 45-62, 2014.
- MASSOTE, V. P. A importância dos morcegos urbanos na epidemiologia da raiva. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2021.
- MATTA, G. C. A. et al. Caracterização epidemiológica da raiva bovina no estado de Mato Grosso, Brasil, no período de 1996 a 2006. Arquivos do Instituto Biológico, v. 77, p. 601–607, 2021.
- PINHEIRO, P. Raiva humana – transmissão, sintomas e vacina. [Internet]. MD Saúde, abr. 2024. [citado em out. 2024]. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/raiva-humana/#Tratamento>.

ROCHA, F. et al. Relations between topography, feeding sites, and foraging behavior of the vampire bat, *Desmodus rotundus*. *Journal of Mammalogy* [Internet], v. 101, n. 1, p. 164–171, 2020. [citado em out. 2024]. Disponível em: <https://academic.oup.com/jmammal/article/101/1/164/5656278>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Expert consultation on rabies: third report. Genebra: WHO, 2018. (WHO Technical Report Series, n. 1012). 183 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272364>. Acesso em: 30 set. 2024.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS